

Ex-governador prefere falar de futebol

BRASILIA (O GLOBO) — Logo depois de entregar seu pedido de demissão, o governador Aimé Lamaison reuniu-se com seu secretariado na sede do governo do Distrito Federal. A reunião só foi interrompida para que os jornalistas credenciados no Palácio do Buriti pudessem se despedir dele.

Antes do governador receber os repórteres, o chefe do Gabinete Militar, coronel PM Hugo Guimarães, pediu que a imprensa não fizesse perguntas sobre a renúncia.

— Este é um momento de muita emoção — disse ele — e peço a vocês que não façam perguntas sobre a demissão do governador. Procurem conversar sobre futebol.

Em seguida, abriu a porta do seu gabinete e permitiu o acesso de mais de 30 repórteres de rádio, revista, jornal e televisão.

Sério, mas bem humorado, Lamaison fez questão de apertar a mão de todos, despedindo-se.

— Só queria agradecer a vocês a visita carinhosa que me fazem. Desejo a vocês toda a felicidade possível, e agradeço a visita de solidariedade a mim. Se permanecer em Brasília, terei prazer em conversar com vocês mais tarde.

Apesar das interrupções de sua assessoria de Imprensa, o governador chegou a conversar um pouco com os repórteres. Em determinado momento comentou que deixava o governo dois anos e meio antes de passar o mandato, porque "assim foi feito".

— Agora não posso falar nada com vocês — desculpou-se Lamaison — só mais tarde, quando entregar o governo, terei liberdade para explicar meus motivos.

Indagado sobre o resultado do Brasil e Nova Zelândia, Lamaison descontraiu e brincou:

— O Brasil ganha de cinco a zero, com todos os gols de Paulo Isidoro, sendo o úl-



Aimé Lamaison

timo de mão, no último minuto do segundo tempo.

Após a saída da imprensa, o governador continuou reunido com seu secretariado, a portas fechadas, e com o aviso de que não queria ser interrompido por ninguém.

TRANSMISSÃO

O cerimonial do Palácio do Buriti não sabia ontem como se daria a troca de governadores. Em situações anteriores, o cargo foi ocupado interinamente pelo chefe do Gabinete Civil, que o transmitia para o novo governador.

Com seu afastamento anunciado oficialmente ontem, Aimé Lamaison deixou de comparecer a duas solenidades na cidade satélite de Ceilândia, onde inauguraria uma agência do Banco Regional de Brasília e uma subestação de energia elétrica.

CARREIRA

O governador Aimé Alcibiades Silveira Lamaison é gaúcho de Passo Fundo, onde

nasceu em 21 de novembro de 1918. E filho de Alcibiades Lamaison e de Universina Berenice Silveira Lamaison, e ingressou cedo na carreira militar, deixando-a com o posto de coronel.

Lamaison iniciou sua carreira no Colégio Militar de Porto Alegre, passando em seguida para a Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, no curso da arma de Cavalaria. Daí saiu para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Em seguida passou pela Escola de Comando e Estado Maior do Exército. Lamaison possui ainda um curso técnico de Administração de Empresa.

Suas principais missões como militar foram o comando do 7º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado; comandante do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (em Porto Alegre) e instrutor do mesmo curso.

Foi instrutor também do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Polícia Militar de Pernambuco e do Curso de Formação de Oficiais. Participou do Estado-Maior da 3ª Divisão de Cavalaria e da 3ª Região Militar.

Foi também oficial do Estado Maior da 6ª Divisão de Infantaria e do Estado-Maior do 3º Exército, de onde saiu para a Diretoria-Geral do Arquivo do Exército. Mais tarde representou o Ministério do Exército junto ao Ministério da Justiça, quando da implantação do sistema de microfilmagem do território nacional.

Na reserva, Lamaison foi secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, de 1970 a 1979, e neste mesmo período acumulou o cargo com a presidência do Conselho Superior de Informações e operações Policiais.

Empossado em 29 de março de 1979 no Governo do Distrito Federal, sua nomeação deveu-se, segundo seus assessores, a um ato pessoal e de amizade do Presidente da República, com quem praticava "cooper" todas as manhãs na Granja do Torto.

Casado com Zely Schneider Lamaison, ele tem dois filhos: Angela e Erasmo.